JORNAL DO GUARA
jornaldoguara.com
ANO 38 - EDIÇÃO 1036 | 8 a 14 de maio de 2021 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Guará 52 anos



A cidade que seria

O projeto original não previa propriamente uma cidade, mas uma vila de servidores do GDF que ocupavam cargos mais simples, e funcionários de empresas do Setor de Indústrias e Abastecimento. Mas o aumento da adesão de interessados e a necessidade do governo federal de acomodar servidores transferidos de outras regiões fez a cidade crescer em pouco tempo.

A cidade consolidada

A localização estratégica, próxima do Plano Piloto e num eixo entre outras principais regiões do DF, transformou o Guará no sonho de consumo da classe média.
Mas esse crescimento sem infraestrutura planejada trouxe problemas para a mobilidade urbana e a segurança.





A cidade que virá

Em cinco anos, quando todos os grandes projetos previstos forem implantados, a cidade tomará outro rumo na qualidade de vida de sua população. A chegada do complexo hospitalar, da UPA, do novo Cave, do complexo educacional e da Avenida das Cidades vai transformar o Guará na região mais bem servida do Distrito Federal.



POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA



Festa discreta

O tradicional desfile em comemoração ao aniversário do Guará, que acontece todo dia 5 de maio, foi substituído este ano por uma discreta cerimônia, em frente à Administração Regional, por causa da pandemia.

As atrações foram a banda do Corpo de Bombeiros e a kombi do projeto Confraria do Guará.

Vídeo do aniversário

Vale a pena ver o vídeo sobre o aniversário do Guará, produzido pela Confraria do Guará. Belas imagens e bela música.

Trabalho do agitador cultural Miguel Edgar Alves, um apaixonado pela cidade.

Página falsa do Chalé da Traíra

Estelionatários criaram uma página falsa do Chalé da Traíra na Internet e anunciam promoções que não existem, como desconto para combos de prato e bebida. Quem acessa não consegue diferir a página falsa da verdadeira, porque a diferença é apenas a parte da suposta promoção, e acaba depositando o valor do pedido na conta dos falsários. E só descobre que caiu no golpe quando reclama pela não entrega do que teria encomendado.

É importante que as vítimas denunciem a página fake para que o Facebook e o Instagram retirem a página falsa do ar. A polícia também está investigando a origem do golpe.

Começa a pesquisa por domicílios no DF

Começou nesta quarta-feira, 5 de maio, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad), promovida pela Codeplan. Serão coletadas informações sobre os moradores de todas as 33 regiões administrativas (RAs) do Distrito Federal, a fim de subsidiar e orientar de forma qualificada o planejamento governamental.

Nesta edição do estudo tem novidades, além das questões tradicionais, entre as perguntas do questionário há algumas voltadas aos animais domésticos e segurança alimentar. Também será entregue um questionário facultativo para cada indivíduo da família sobre questões de gênero.

Realizada a cada dois anos, a Pdad é efetuada por amostra de domicílios urbanos – selecionados mediante critérios de probabilidade. A Pdad ajuda a obter os dados necessários para subsidiar o GDF na estruturação de políticas públicas. Os pesquisadores da Pdad 2021, devidamente identificados com crachá, visitarão cerca de 35 mil domicílios no DF.



Projeto para revitalização das quadras

O deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos), vice-presidente da Câmara Legislativa, morador do Guará, apresentou projeto de lei para ajudar na revitalização das quadras do DF, De acordo com a proposta, as melhorias serão feitas em parceria com as associações de moradores, prefeituras comunitárias, conselhos comunitários e cooperativas habitacionais.

Se for transformada em lei, o poder público poderá estabelecer parcerias com essas organizações para revitalização de áreas internas das quadras, como jardinagem, roçagem, manutenção de pontos de encontro, quadras poliesportivas, parques e demais instalações de uso comunitário, inclusive com recursos financeiros.



Fome não é fake

Um grupo de moradores do Guará, liderado pela prefeita comunitária do Guará Park, Tânia Coelho, se integrou ao projeto Fome não é Fake, criado pela fotógrafa Marília Veloso, para arrecadar donativos, principalmente alimentos, para as pessoas que mais estão sofrendo com a pandemia.

Há três anos o grupo entrega comida aos moradores em situação de rua em várias localidades do DF toda quinta-feira à noite.

Além de comida, o grupo tem arrecadado roupas e agasalhos para ajudar essas pessoas contra frio.

JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)
Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 • Guará • DF

Circulação

O **Jornal do Guará** é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.

61 33814181 jornaldoguara.com /jornaldoguara contato@jornaldoguara.com @jornaldoguara

Um trato especial nas praças, escolas e quadras

Cinco pontos passaram por manutenção, reforço de capina e limpeza. Mais de mil toneladas de entulho foram recolhidas na cidade

Um mutirão com as forças de serviço de vários órgãos do governo, coordenado pelo programa DF Presente, promoveu uma limpeza geral e manutenção em quadras residenciais, praças e escolas do Guará na semana passada.

O mutirão contou com equipes do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), da Administração do Guará e dos servidores do Polo Central do programa. Em cinco dias, foram utilizadas 13,6 mil toneladas de massa asfáltica e recolhidas mil toneladas de entulhos e inservíveis.

As praças da cidade receberam cuidados com melhorias do espaço para o lazer dos moradores. A praça da QI 07 recebeu também um trato especial. As equipes realizaram a capina de uma área de 1.500 m² e a roçagem de 1.200 m², além da limpeza do parquinho. Na praça da QE 26, o GDF Presente consertou todo o alambrado, que estava bastante danificado. Já na praça da QE 17 foi feita a manutenção do portão que dá acesso ao parquinho. Na quadra Lúcio Costa e na QE 38, a limpeza da área verde recolheu 2,3 toneladas de galhos e entulhos

PLACA SOBRE PETS

Na praça da QE 2 foi instalada uma placa chamando a atenção de moradores que passeiam com seus pets para a importância de se recolher as fezes dos animais.

A limpeza foi grande também na praça das quadras QI 10 e 11. Na QE nº 38, o foco foi a Escola Classe n° 7. O trabalho foi centralizado na quadra poliesportiva, que foi limpa, pintada e recebeu novas linhas de demarcação.

O mutirão para a recuperação e manutenção de equipamentos públicos no Guará incluiu também o Salão Comunitário, localizado na QE 42. Foram reparados e consertados vasos e pias nos banheiros, garantindo, assim, boas condições de uso desses espaços.



A operação Tapa-buracos deu uma geral em toda a cidade

TAPA-BURACOS

O GDF Presente também promoveu a operação tapa-buracos no conjunto Q, da QI 09 e no conjunto F, da QI 11, locais em que os buracos e falhas no pavimento dificultavam a circulação com segurança de motoristas ou pedestres. "Utilizamos 2.950 toneladas de massa asfáltica nesse trabalho", disse Luciano Dantas.

A administradora regional Luciane Quintana reforçou a importância do trabalho realizado pelo Polo Central e o comprometimento do seu coordenador, Luciano Dantas, com a cidade. "O Polo Central é um grande facilitador, com o reforço de mão de obra e maquinário. Somos gratos pela parceria e o apoio incondicional do nosso governador Ibaneis Rocha, secretário José Humberto e do Luciano coordenador do Polo, responsável pela cidade".



gabinete

O NOVO ENDEREÇO DA AVENTURA

BALI | Jeep®

SAAN | EPIA NORTE

3181-0752

Guará 52 anos

A CIDADE IMAGINADA ...

A cidade do Guará surgiu em 1969 – começou a ser construída em 1967 - como uma solução de moradia para servidores de menores rendas do governo, aqueles que não tinham direito a apartamentos funcionais e ou a financiamento de imóveis no Plano Piloto. A ideia, levada pelo presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, ao prefeito de Brasília, Plínio Catanhede, era criar uma vila, sem pretensões de um dia se transformar em cidade, para acomodar os servidores que não estavam recebendo a benesse da casa própria dispensada apenas a quem tinha cargos mais altos no governo ou que vinham transferidos de outros estados. Dar a essa massa de menor poder a oportunidade de também ter sua casa própria era uma forma de corrigir em parte uma injustiça e evitar que a maioria deles preferisse retornar às suas origens do que pagar aluguel ou viver mal numa terra até então inóspita.

A proposta de promover um mutirão levada por Rogério Freitas a Plínio Catanhede foi imediatamente aceita, embora tenha sido vista com ceticismo dentro do próprio governo. O local escolhido teria que ser o mais próximo possível do Plano Piloto, onde se concentrava a vida pulsante da nova capital, para que esses trabalhadores tivessem menos custo e menos tempo no transporte para o trabalho. Optou-se então para uma área de cerrado entre Taguatinga e o Plano, ao lado do córrego do Guará, plana e cheia de nascentes. O projeto original era que essa vila se concentrasse apenas ao lado do córrego Guará, para que essa população pudesse desfrutar das suas águas límpidas e tivesse facilidade de acessar a Estrada Parque Guará-Taguatinga (EPTG).

A ideia do mutirão foi contagiando e atraindo cada vez mais interessados, embalados pelo sentimento e orgulho de construir sua própria moradia. O que seria uma quadra inicialmente logo foram três de uma vez. O mutirão começou pela QE 5, depois a QE 1 e a QE 3. O governo fornecia o material para a construção e os futuros moradores construíam as casas. Com o aumento do interesse de outros servidores públicos e a demanda dos órgãos públicos que estavam sendo transferidos para Brasília, o governo resolveu construir mais casas, desta vez financiadas pelo Banco Nacional de Habitação, o icônico BNH. Quando foi oficialmente inaugurada em 5 de maio de 1969, a cidade do Guará tinha 2.623 casas construídas e 1.021 em construção. A partir daí, a Sociedade Habitacional de Interesse Social (SHIS), hoje Codhab, começou a construção de mais 3 mil casas. Sob orientação do então prefeito de Brasília, Wadjô Gomide, as casas seriam destinadas a servidores dos governos distrital e federal que não tinham casa própria. Somadas às do mutirão, essas mais de 6 mil casas formaram o núcleo inicial do Guará, ocupando uma área de 2,994 quilômetros quadrados. Em 1971, a área da cidade foi ampliada e passou a ter 8,1 mil quilômetros quadrados.





GUARÁ II PARA OS SERVIDORES FEDERAIS

Logo o crescente déficit habitacional do Distrito Federal encontrou no Guará sua solução. Os servidores transferidos do Rio de Janeiro para Brasília foi motivo para o Governo Federal propor ao Governo do Distrito Federal a criação do Guará II, assumindo a construção de quadras inteiras, como a QE 13 para os servidores de Câmara dos Deputados e Senado, a QE 24 para os servidores do Ministério de Minas e Energia e a QE 17 para funcionários dos Correios, a QE 36 para a Rede Ferroviária Federal, e assim por diante.

Mas, a poeira nas ruas na seca ou a lama no período chuvoso, a falta de estrutura e o preconceito fez com que muitos agraciados com as novas casas no Guará II desistissem de vir morar aqui. Muitos trocaram as casas recebidas por lotes em outras cidades, como Ceilândia e Taguatinga. Assustados com o que viam, muitos servidores, principalmente os oriundos do Rio de Janeiro, vendiam as casas por preços irrisórios ou as abandonavam.

Com a cidade concretizada e em franco desenvolvimento, o governador José Ornellas, em 1985, último ano de seu governo, criou a QE 38 para assentar 523 famílias que viviam na Vila da CEB, Vila União, Vila Socó e Guarazinho. No processo de assentamento, pessoas de todo o DF aproveitaram-se para se instalar na nova quadra, como as famílias oriundas das invasões da 110 Norte. Como aconteceu no início da formação da cidade, os destinatários dos lotes também viram neles não uma oportunidade de viver bem, mas de negócio e os venderam por preços abaixo do mercado imobiliário. Em 1987, a cidade aumentava sua população com a inauguração da Quadra Lúcia Costa. Em 1990, mais de 400 famílias foram assentadas nas QEs 42 e 44. Em 1987, no finalzinho do Governo Roriz foi criada a QE 46, onde foram assentados apadrinhados do governo e não inquilinos de baixa renda como era o previsto.

No governo Arruda, em 2006, foi planejada uma expansão da cidade que seria destinada somente a servidores do governo federal e local, na área entre as QEs 38 e 42 e colônia agrícola (Hoje, "Setor de Mansões") Iapi, mas o Ministério Público acionou a justiça para barrar a "Cidade do Servidor" por entender que a ideia representava privilégio com terra pública a um determinado segmento . Com a proposta abortada por força de lei, a Terracap criou uma nova expansão na área, representada pelas QEs 48 a 58, com cerca de 1.700 lotes, metade ofertada a quem quisesse e pudesse adquirir o seu lote e a outra metade foi destinada às cooperativas habitacionais que representam o movimento considerado de interesse social. Também em 2006, numa manobra entre empresários donos de grandes projeções no Guará II, membros da alta cúpula do então governo Maria de Lourdes Abadia (que completou o governo de Joaquim Roriz, que se licenciou para concorrer às eleições) e alguns deputados distritais, foi alterado o Plano Diretor Local (PDL), para que permitisse a construção de edifícios de até 25 andares na orla do Guará II e até 12 pavimentos no centro da cidade.

Dona de Casa®

SUSHI FRESQUINHO TODOS OS DIAS

GUARÁ II
QE 30

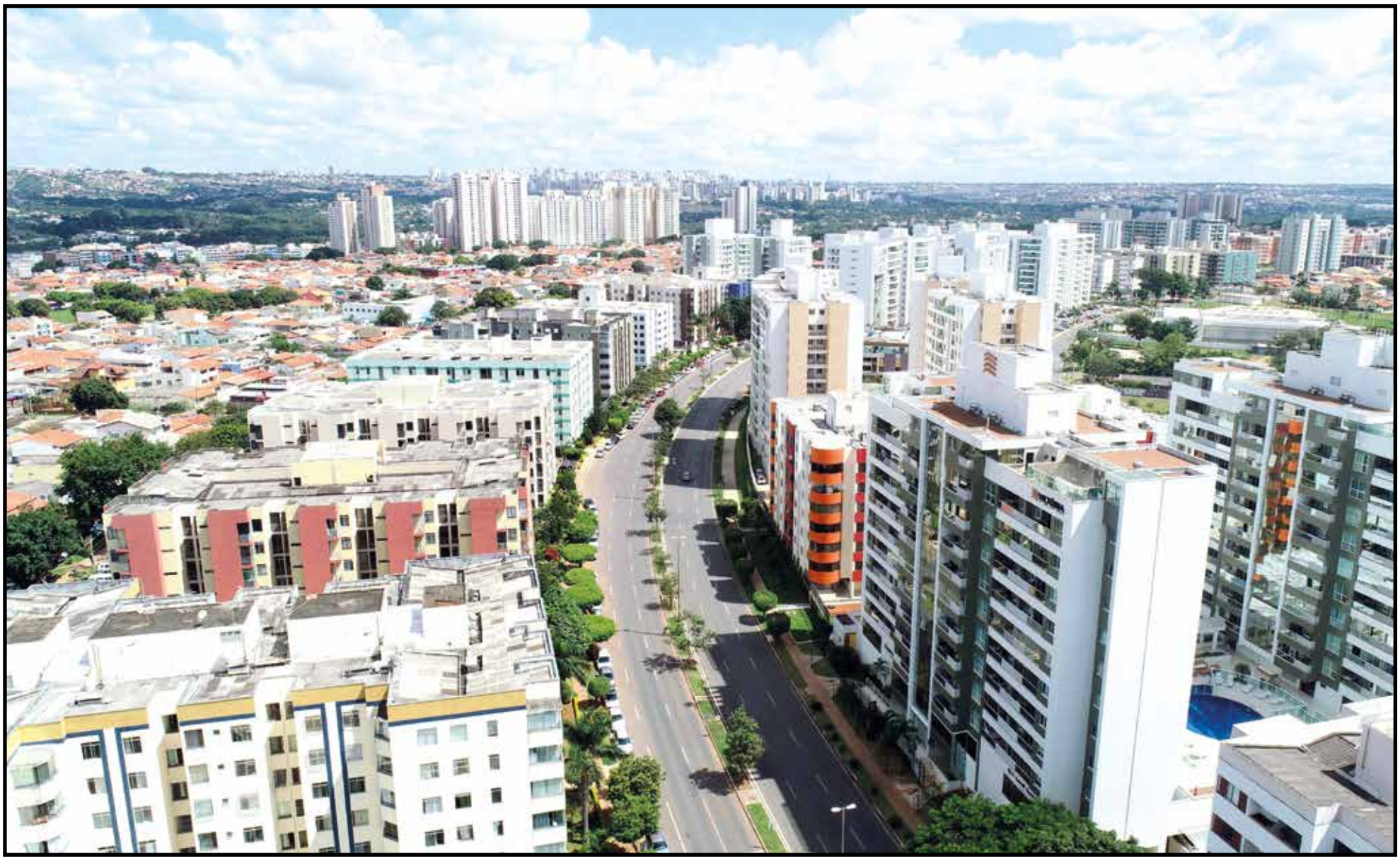


FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS SELECIONADAS
ADEGA CLIMATIZADA SUBTERRÂNEA - PADARIA
PIZZA ASSADA NA HORA - AÇOUGUE CORTES ESPECIAIS

ÁGUAS CLARAS - Av. das Castanheiras (Rua das Pitangueiras) | ***ÁGUAS CLARAS*** - Rua 7 Sul | ***ASA NORTE*** - 306N | ***ASA NORTE*** - 506
ASA NORTE - CLN 213, Bloco D | ***SUDOESTE*** - CLSW 104, Bloco C | ***GUARÁ II*** - QE 30 | ***TAGUATINGA*** - Sandú Norte QI 8 | ***SOBRADINHO I*** - Qd. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - Conjunto 4 - Ch. 75 | ***CANDANGOLÂNDIA*** - QR 5/7 | ***GAMA LESTE*** - Qd. 8

Guará 52 anos

A CIDADE TRANSFORMADA...



Da imaginada vila de trabalhadores que começou no mutirão, a cidade do Guará sofreu e vem sofrendo significativas transformações ao longo desses 52 anos. A principal delas foi ter se transformado no berço da classe média para alta do Distrito Federal, aquela que cresceu economicamente mas não teve condições de morar no Plano Piloto ou nos Lago Sul e Norte. Durante muitos anos, antes do surgimento dos condomínios em terras públicas, a cidade ostentou o título de segundo lugar em metro quadrado mais caro do Distrito Federal, acima inclusive do Lago Sul, considerada a proporção entre o tamanho dos lotes e o preço praticado no mercado. Contou também para essa preferência e valorização, a localização estratégica da cidade, num eixo entre as principais regiões do DF, a proximidade com o centro do poder, o aeroporto, a rodoviária interestadual, o principal shopping e aos acessos para outras regiões do país.

A antiga "cidade dormitório", apelido que ganhou por ser usada durante muito tempo apenas como ponto de dormida da maioria dos seus moradores que preferiam fazer compras e se divertir fora, Guará ganhou vida própria com a chegada de grandes redes supermercadistas e de restaurantes e com o crescimento do seu comércio, embalado pelo aumento do poder aquisitivo de sua população, principalmente dos ocupantes dos grandes empreendimentos imobiliários que inundaram a cidade a partir do ano 2000.

Esse crescimento, inesperado e desordenado do ponto de vista físico, e de poder econômico, trouxe, por outro lado, consequências que em parte pioraram a qualidade de vida dos moradores, como o aumento da violência e o caos no trânsito, embora esse privilégio não seja apenas do Guará. Talvez a maior distorção que a cidade tenha sofrido nos últimos anos tenha sido a criação do que seria o Polo de Moda, idealizado para abrigar uma vocação que se disseminava pelas quadras, de criar e produzir para o segmento da moda, em parte para abastecer a Feira do Guará antes da chegada dos produtos chineses. Transformada num "polo de quitinete" com a omissão da cúpula dos últimos governos e dos seus órgãos de fiscalização, a quadra acabou sendo inserida no núcleo do mapa da violência do Distrito Federal de acordo com o índice de ocorrências policiais registradas nas delegacias de polícia e nas planilhas da Secretaria de Segurança Pública, principalmente em relação ao tráfico de drogas e seus braços diretos a prostituição, os furtos e até homicídios.

FALTA DE MANUTENÇÃO

Criadas para oferecer lazer aos moradores, principalmente às crianças, as praças das quadras sofrem com o abandono, a deterioração dos seus equipamentos, a ocupação por quiosques e o consumo de drogas. Outra alternativa de lazer, os campos de grama sintética e os pontos de encontro comunitário (pecs) também padecem de falta de manutenção, fruto do desaparelhamento da Administração Regional, transformada pelos últimos governos locais em meros cartórios para receber e carimbar documentos e em ouvidorias para receber e encaminhar pedidos e reclamações a outros órgãos.

A mobilidade urbana está cada vez mais estrangulada com o aumento da quantidade de moradores e veículos e a falta de investimentos em soluções para o trânsito de pedestres, ciclistas e carros. A via entre Guará e Núcleo Bandeirante, por exemplo, chega a registrar até 40 minutos de congestionamento em apenas dois quilômetros, situação que deve piorar muito com chegada de cerca de 8 mil moradores para as novas quadras 48 a 58.

Guará 52 anos

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

EXPOSIÇÃO "GUARÁ DAS ANTIGAS"
Feira do Guará
A partir de 5 de maio (quarta-feira)
De quarta a domingo - 9h às 18h

LANÇAMENTO DA COLETÂNEA UIVO GUARÁ 2021
5ª edição da coletânea musical Uivo, organizada pelo Jornal do Guará e estúdio Formigueiro
A partir de 5 de maio
Uivo Guará

LIVE "AULA DE FUNDAMENTOS DA CAPOEIRA"
Com Mestre Igor – Grupo Aruanda
6 de maio (terça-feira) - 19h
@admguara

LIVE "SAÚDE MENTAL: COMO LIDAR COM A CRISE DE ANSIEDADE"
com a Psicóloga Silvana Peres
19 de maio (quarta-feira) - 20h
@silvanaperesdalmeida

DRIVE-THRU DO LIXO ELETRÔNICO RECICLOTECH
Com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e Organização Social Programando o Futuro
15 e 16 de maio (sábado e domingo) - 9h às 16h
Administração Regional do Guará

LIVE KANGOO DANCE
Com a professora Nill Kangoo Dance
15 de maio (sábado) - 10h
@admguara

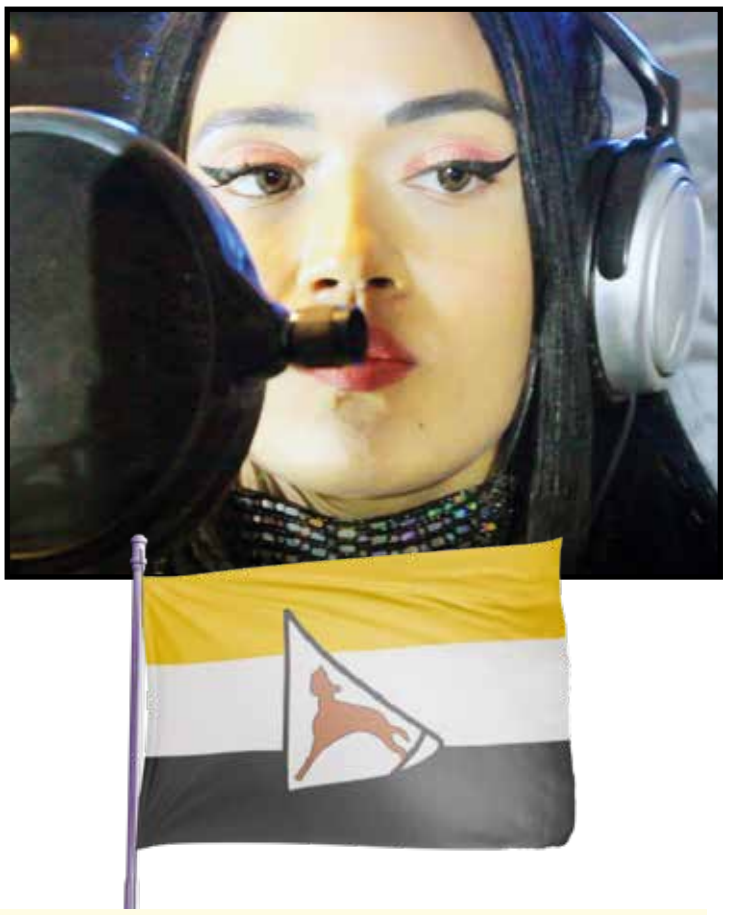
LIVE FITDANCE
Com a professora Cinthya Almeida
18 de maio (terça-feira) - 20h
@admguara

LIVE "PRIMEIROS SOCORROS EM CASA"
Corpo de Bombeiros Militar
18 de maio (terça-feira) - 15h
@admguara

LIVE "COMO IDENTIFICAR UM AGRESSOR"
Conselho Tutelar do Guará
20 de maio - 15h
@conselhotutelar_guara

Música guaraense no Youtube

Em comemoração ao aniversário da cidade, Jornal do Guará e estúdio Formigueiro lançam, pelo 5º ano, a coletânea musical



O vídeo da cantora e compositora Luiza Aldser estreia na próxima semana no Uivo

A cada ano, produtores musicais do Guará reúnem-se para lançar a coletânea musical Uivo. Houve edições em apenas streaming, outras com shows ao vivo (antes da pandemia) ou com lançamentos de CDs. Independentemente da plataforma, a ideia é mostrar ao mundo a música autoral guaraense.

Neste ano, o Uivo chega em formato de canal no YouTube, com dois vídeos semanais, além da presença das músicas das principais plataformas de streaming (Spotify, Deezer, AppleMusic, GooglePlay...).

Os primeiros vídeos estarão disponíveis desde o dia 5 de maio, em celebração ao 52º Aniversário do Guará. Nesta semana entram no ar os vídeoa de Liza Aldser, Lucy e Maira Agnes.

LISTAS COLABORATIVAS

Além disso, organizamos playlists colaborativas, segmentadas por ritmo, nas plataformas de streaming. Assim, os ouvintes e músicos podem adicionar suas músicas preferidas em cada lista. Para adicionar músicas à playlist colaborativa, basta salvá-la nos seus favoritos e usá-la como uma playlist criada por você. Mas, claro, só vale música feita no Distrito Federal, dando preferência, claro, aos artistas do Guará.

SESSÃO SOLENE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DF
Proposição do
Deputado Delmasso – vice-presidente da CLDF
Homenagem aos moradores da cidade
20 de maio (quinta-feira) - 19h
CLDF

TURISMO EM AÇÃO
INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA (CAT)
Programa da Secretaria de Turismo vai inaugurar o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) na Administração Regional do Guará
+ entrega das carteiras profissionais dos artesãos da cidade.
25 de maio (terça-feira) - 9h
Administração Regional do Guará

ENCERRAMENTO DO CURSO DE SÍNDICO
26 de maio (quarta-feira) - 19h
Via zoom com alunos participantes

CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS
Igreja Batista Filadélfia
30 de maio (Domingo) - 10h
EQ 24/26 Área Especial B – Guará II
Ipê Filadélfia

Guará 52 anos

A CIDADE QUE SERÁ

Pelo volume de investimentos previstos para os próximos anos, a cidade vai ganhar uma nova cara e transformar significativamente a qualidade de vida de sua população. A construção do complexo hospitalar da Região Centro-Sul, que será a maior da rede pública do DF, do Complexo Educacional no Cave, a construção de uma Unidade de Pronto Atendimento Atendimento (UPA), de uma nova creche pública e da implantação de um novo complexo de lazer no Cave pela iniciativa privada e ainda a implantação da Avenida das Cidades (antiga Interbairros) já não são mais sonhos ou projetos a longo prazo, mas começam a se transformar em realidade a partir deste ano.

No início de abril, o governo publicou o edital de chamamento público para que o setor privado manifeste interesse em realizar estudos para a implantação e gestão do Complexo Hospitalar da Região de Saúde Centro-Sul, que será construído no Guará II, ao lado da via contorno e das QEs 17 e 19. A proposta é que a construção e gestão do complexo sejam feitos pela iniciativa privada, nos moldes das santas casas de misericórdias, muito comuns na Região Sul.

O Complexo Hospitalar vai ocupar uma área de 70 mil metros quadrados onde é hoje a Unidade Básica de Saúde 2 e vai ampliar a oferta de especialidades médicas, serviços de diagnóstico e terapia, disponibilizar leitos de terapia intensiva adulto e pediátricos. O complexo, de acordo com estudos do GDF, deverá ser composto por um bloco hospitalar e um bloco ambulatorial (Policlínica, Centro de Apoio Diagnóstico, Central de Exames e Central de Laudos de Radiologia. A expectativa é de que sejam criados cerca de 400 leitos de internação, UTI adulto, diálise, pronto socorro e neonatologia.

Também está garantida a construção da primeira Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade, na QI 23, em frente à estação do metrô do Guará II. Os recursos, de R$ 7 milhões, foram incluídos no Orçamento da União através de emenda parlamentar do deputado distrital Luis Miranda (DEM), a pedido do deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos), morador da cidade, que incluiu também R$ 1 milhão no Orçamento do DF via PDPAS (Programa de Descentralização Progressiva de Ações da Saúde), para investimento na saúde pública do Guará – a contrapartida do GDF será de 10%, ou R$ 700 mil.

A Upa, de Porte II, terá no mínimo 11 leitos de observação, capacidade de atendimento médio de 250 pacientes por dia. Como é um projeto



arquitetônico padrão, como o das Escolas Técnicas, a construção é rápida e pode ficar pronta em até um ano depois de iniciada.

COMPLEXO EDUCACIONAL

Outra obra já garantida é a do primeiro complexo educacional do Distrito Federal, que será erguido no Guará II, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Serão investidos R$ 38 milhões na construção de novas unidades escolares da educação básica ao ensino médio e duas novas quadras poliesportivas. Aproximadamente 4 mil crianças e adolescentes serão atendidas em uma creche, uma escola classe, um centro de ensino fundamental e um centro de ensino educacional.



O complexo vai ocupar uma área de 60 mil metros quadrados e será erguido na QE 23 do Guará II, próximo ao local onde também será construído o complexo hospitalar. O projeto arquitetônico das novas escolas já está concluído, aguardando apenas o processo licitatório. A previsão é que o complexo fique pronto em dois anos.

NOVO COMPLEXO DE ESPORTE E LAZER

O primeiro dos grandes investimentos na cidade deverá ser o novo complexo de esporte de lazer do Cave, que será construído pela iniciativa através de parceria público-privada (PPP). Todo o processo está praticamente concluído e apenas aguardando ajustes na Secretaria de Esporte e Lazer para ser lançado o edital para a escolha dos concessionários. Logo depois, nos mesmos moldes, será licitado o Kartódromo do Guará.

O projeto de concessão do Cave, debatido desde 2017, prevê a reconstrução do estádio do Cave, de um novo ginásio coberto ao lado do Teatro de Arena (onde é a pista de bicicross), a construção de uma praça de lazer no terreno do atual ginásio, com academias, restaurantes e serviços, e um clube social, como meio do concessionário obter retorno dos investimentos, calculados em R$ 35 a 40 milhões (R$ 28 milhões em 2017). Somente no estádio seriam cerca de R$ 14 milhões. projeto serão constituídos por 20% de capital próprio e 80% de capital de terceiros.

AVENIDA DAS CIDADES VAI CRIAR NOVO ADENSAMENTO

Outro projeto em fase de finalização é a Avenida das Cidades (Ex-Interbairros) vai impactar bastante a vida do guaraense, por causa do adensamento em volta da via, com a criação do Centro Metropolitano do Guará. O projeto da avenida, que terá 26 quilômetros e atravessa sete regiões administrativas, incluindo o Guará, também será erguido pela iniciativa privada em troca da concessão dos terrenos em sua volta.

A nova avenida tem o conceito de via urbana com a ligação viária entre o Plano Piloto e as regiões de Guará, Arniqueira, Águas Claras, Park Way, Samambaia e Taguatinga, e vai permitir a integração entre as cidades, que hoje são separadas pelas linhas de transmissão de energia. Será necessário fazer o enterramento das linhas de transmissão desde a Subestação Brasília Geral até a Subestação de Samambaia.

Feira promove exposição sobre a história da cidade



Principal ponto de referência da cidade, a Feira do Guará organizou uma exposição sobre a formação e consolidação da Região Administrativa em comemoração aos 52 anos de sua fundação. São painéis com edições antigas do Jornal do Guará e fotos do Acervo Público do Distrito Federal que contam um pouco da história do Guará e da própria feira. "Buscamos as fotografias antigas e fizemos um extenso trabalho de pesquisa para identificar os locais e datas de cada registro", explica Ricardo Silva, um dos organizadores.

Organizada e financiada por feirantes, a exposição é aberta gratuitamente ao público durante todo o funcionamento da feira. A mostra está bem no centro da feira, próxima à Associação de Feirantes, aos banheiros e às famosas pastelarias. A concepção da mostra "Guará das Antigas" é do casal Glissia Vidal e Ricardo Silva. "Queremos reaproximar a Feira do Guará de nossa comunidade, trazendo para dentro deste espaço um pouco da história da cidade e dos artistas locais", conta Ricardo. Além da mostra, o casal, dono de uma banca de bolsas e acessórios, organizou painéis publicitários e informativos dentro da feira e espaços para apresentações culturais. A mostra também está no Instagram @guaradasantigas

Exposição
Guará das Antigas

Até dia 15 de maio – na Feira do Guará

Quarta a domingo, de 8h às 18h

Entrada Franca



O feirante Ricardo Silva, junta a Glissia Vidal, é o responsável pela articulação da exposição

Guará 52 anos

Relatos dos pioneiros

"Os primeiros inscritos ajudavam na construção de outras casas para somar pontos. Eram grupos de dez pessoas para construir dez casas"

João Batista Lopes Correia e Raimunda Barros Correia



"Quando cheguei em Brasília fui morar no Núcleo Bandeirante e depois em Taguatinga. Como servidor da Prefeitura de Brasília, recebi um lote na QE 1 do Guará em 1968 e construí nossa no mesmo ano. Ainda era solteiro e me casei em 1969. Minha mulher, Raimundinha, foi professora da Escola Classe 01, primeira escola do Guará.

O Guará começou com a criação do Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA), com o objetivo de abrigar os trabalhadores do setor de indústrias, que seria construído pela Sociedade Habitacional de Interesse Social (SHIS). Mas o governo então resolveu reservar algumas quadras para os servidores do GDF e incentivar a construção das casas através de mutirão. O governo doou o terreno, financiou o material e a mão-de-obra ficou por conta dos servidores.

Foram criados os grupos de trabalho para controlar o mutirão. Os primeiros inscritos ajudavam na construção de outras casas para somar pontos. Eram grupos de dez pessoas para construir dez casas. Tinha um padrão, todas com porta, rebocadas, mas não tinha acabamento. Geralmente o líder do grupo podia escolher sua casa, em geral, a casas de esquina.

O mutirão começou em 1967 e foi até 1968. Nesse período nós fizemos cerca de mil casas. Além de ter o aspecto ideológico, o mutirão teve outro aspecto que foi a profissionalização de quem participou. Como nós éramos responsáveis pela mão-de-obra, muitos aprenderam a profissão de eletricista, bombeiro hidráulico, pedreiro... Muitos eram solteiros, eram jovens e se profissionalizaram.

Os engenheiros, além de orientar, tinham paciência de ensinar. As casas não foram construções caras e nem feitas de qualquer jeito. Foram seguras tanto que nunca se ouviu falar que alguma casa tenha caído. Foram feitas com orientação técnica.

Os funcionários que estavam no mutirão tinham direito a licença ou férias do trabalho no governo. Se os 30 dias não fossem suficientes para terminar a casa, tinham direito a mais 15 dias. Mas os 30 dias não eram suficientes, então eram dados mais 15 dias de licença. Não imaginávamos que o Guará ficaria assim. Pensávamos num núcleo residencial, tipo cidade dormitório, próximo do centro, do trabalho. Mas logo se viu que com a criação do Guará II o projeto tomaria outro rumo, como realmente tomou.

Tive a honra de administrar o Guará por duas vezes, entre 1985 e 1986, e por seis meses em 2006!.



JOEL ALVES

GUARÁ VIVO

Está terminando a fase da primeira dose nos idosos do Guará

A ansiedade vai chegando ao fim, mas ainda falta a segunda dose. A Secretaria da Saúde informa que há reservas para aplicar a segunda dose em todos que receberam a primeira. A segunda dose está garantida. O Governo sofre pressões de todos os lados, todas as categorias querem logo e já teve até carreata dos professores, os motoristas também fazem pressão, enfim vai chegar para todos mas vai demorar. Em breve o Brasil vai fabricar sua própria vacina e vai até exportar. Vamos chegar lá.

Guará 52 anos

Mesmo com as dificuldades o pessoal do Guará achou um jeitinho de demonstrar publicamente seu amor pela cidade. As redes sociais ficaram repletas de demonstrações de amor explícito. E nós teremos muito tempo até o fim do mês. Não deixe de se manifestar, toda forma de amor pela nossa cidade vale a pena.

CURTA AS RÁPIDAS

- POPULAÇÃO TAPA OS BURACOS – Vários moradores estão tomando a iniciativa. Há cidades que já taparam todos os buracos como São Sebastião, mas o Guará ainda espera.

- VACINA DA GRIPE – Começa semana que vem a fase da vacinação dos idosos. Jovens, não deixem seus velhinhos sem tomar a vacina da gripe.

-VISITE A EXPOSIÇÃO NA FEIRA – A Exposição alusiva ao aniversário do guará, que acontece no centro da Feira do Guará vale a pena ser visita, fotos históricas do início da cidade que precisam que você veja.

Guará 52 anos

Relatos dos pioneiros

"Vir para o Guará foi a oportunidade da minha família adquirir dignidade"

Senador Izalci Lucas

"Quero celebrar os 52 anos do guará porque sem ele, eu e minha família não chegaríamos à nossa capital.

Meu pai veio sozinho. Morava ainda nos acampamentos e, não poderia trazer a família sem ter casa para morar. Foi com a construção de residências para os trabalhadores que meu pai pôde adquirir uma casa da SHIS no Guará, e pôde ter de volta a felicidade da união e do dia a dia da família que construímos.

Meu pai era funcionário da Novacap, minha mãe, dona Maria, cuidava dos filhos e trabalhava como merendeira no Ginásio do Guará, o GG. Éramos sete filhos, duas meninas e cinco meninos.

Foi aqui no Guará que tive a oportunidade do primeiro emprego, aos 14 anos, na banca de jornal "Pernambuco", de nossos amigos e vizinhos de casa, pioneiros de nossa capital, seu José e dona Maria. A banca ficava na quadra 508 da W3 Sul, principal comércio de Brasília. Por isso, nesse momento de celebração, quero, sobretudo, lembrar e agradecer a esse casal pelo meu começo de vida profissional.



Aqui no Guará, nossa família seguiu com a graça de Deus, da nossa fé e esperança na nova capital do país. Foi aqui que eu, adolescente, estudei no GG (Ginásio do Guará) e comecei a minha vida profissional.

A família de seu Antônio, meu pai, servidor público, de minha mãe Maria, merendeira de escola e seus sete filhos, todos, tiveram a oportunidade de estudar, trabalhar e vencer.

Por isso, quero, nesse momento, dizer que o Guará é nosso berço e sempre o será, onde quer que estejamos. Nossos filhos e netos sempre saberão que foi aqui que tudo começou.

Seu pet prefere o jornal?

Temos pacotes com 2kg de jornais disponíveis nas bancas, a R$ 15 cada.

No processo de impressão de um jornal, muito papel é desperdiçado no ajuste da impressora rotativa e este papel agora pode ter uma utilidade na sua casa.

Bancas da QE 34, QE 15, QE 7 e do Edifício Consei

Fazendeirinha (QE 13 e QE 17)
GiroVet (QE 26)



Coma melhor

Cesta orgânica do MST chega ao Guará

Pannetteria Saúde Integral, na praça da QE 32, é o ponto de entrega das cestas

Um projeto que une a produção de alimentos saudáveis — legumes, verduras, hortaliças, tubérculos e frutas –, sem agrotóxicos e fertilizantes químicos, com a preservação do meio ambiente. Assim é o Cesta Agroecológica da Reforma Agrária, uma iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST do Distrito Federal e Entorno).

"A proposta da Cesta Agroecológica é ser uma ferramenta que una os trabalhadores do campo e da cidade para construção da reforma agrária popular, que se materializa na democratização do acesso à terra e na produção de alimentos saudáveis para atender toda a sociedade", esclarece Bárbara Loureiro, da Coordenação do Setor de Produção do DF e Entorno.

Bárbara acrescenta que, dessa forma, a cesta articula cooperativas de produção agroecológica dos assentamentos do MST com grupos de consumo na cidade, melhorando o acesso da população a uma alimentação diversificada e saudável. Além disso, visa construir um modelo de agricultura que supere o convencional, do grande latifúndio, que explora e escraviza trabalhadores, degrada o meio ambiente e envenena os alimentos.

COAGRICUTOR

O projeto é baseado em três conceitos – o coagricultor, o consumo responsável e o Grupo de Consumo Responsável (GCR).

O coagricultor é a pessoa que recebe semanalmente os alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos, oriundos de áreas de reforma agrária e comprometida a contribuir financeiramente com



a produção agroecológica e a colaborar com novas relações sociais de produção e comercialização sob o domínio do povo, que seja justa e cooperada.

A sua entrada para o grupo de consumo, assim como a sua saída, deve ser realizada, preferencialmente, no início de cada ciclo (1 ciclo corresponde a 26 semanas). É necessário realizar a contribuição antecipadamente, até o décimo dia útil do mês, do valor mensal da cesta.

Entre outras regras, o coagricultor tem que se comprometer a realizar a contribuição mensal por um prazo de seis meses. Na ausência do coagricultor, por exemplo durante as férias, fica facultado a ele definir outro nome para receber a cesta.

NO GUARÁ

A Pannetteria Saúde Integral passou a ser também um ponto de distribuição das cestas ecológicas e orgânicas que você encomenda e paga à Edileuza, do MST. As cestas chegam às quartas-feiras, por volta de 16h. Você pode pegar sua encomenda no mesmo dia ou na quinta; a padaria funciona das 8h às 20h. Informações abaixo.

Cesta Orgânica MST

Panetteria Saúde Integral

QE 32, CONJUNTO N, casa 03

Reservas: Edileuza 99928.7584



Guará 52 anos

Relatos dos pioneiros

"Quase desisti na casa quando fui contemplado, mas minha mulher não deixou".

Raimundo Fonseca

"Cheguei ao Guará em 1969. Trabalhava na CEB, que na época era um departamento da Novacap. Antes de vir para o Guará, morava na Candangolândia. Eu fiz a inscrição lá na CEB mesmo e fui contemplado. Era uma casinha pequena, dois quartos eu nem queria vir, mas a mulher insistiu e nós viemos. Foi uma bênção. Eu fui o primeiro morador desse conjunto da QI 10, onde ainda moro. Na época não tinha asfalto, não tinha nada.

As casas não tinham muro e eram separadas por piquetes para demarcar o lote. Aos poucos fui aumentando a casa.

Minha mulher que me incentivava, eu era mais pessimista. Se não fosse por ela a gente não tinha vindo. A QI 08 ainda estava em construção e a QI 10 já estava pronta, mas era pouca gente que morava aqui.

Eu saia para trabalhar bem cedo. Pegava o ônibus na EPTG e chegava ao Plano Piloto ainda no escuro. Saltava no eixão e subia para o Setor de Autarquias Sul. Passava 24h ouvindo aquele barulho dos transformadores.

Quando eu vim pra cá, o sistema de mutirão já tinha acabado. Comprei essa casa aqui pagando 240 prestações. Sou soldador, serralheiro e comecei a também a trabalhar fazendo "bicos". Foi assim que eu consegui aumentar minha casa, porque só com o salário não dava.Eram nove filhos numa casa era muito pequena e tinham que dormir em num beliches dois em cima e dois embaixo. Era uma dificuldade, mas valeu a pena. Trabalhei por tempo na Administração do Guará e fui fiscal dessa área que estava sendo construída. Era responsável pelas plantas. Aposentei pelo GDF como auditor fiscal de apoio. Na época eu era chefe de equipe.



Quando cheguei aqui era tudo ruim, mas eu tinha sempre a impressão de que iria ficar bom. Hoje eu me sinto tão feliz, foi quase como acertar numa loteria por morar no Guará."

"Fui o primeiro administrador, tivemos que criar tudo a partir do zero"

Hélio Pereira Leite

"Tive a honra de ser o primeiro administrador regional do Guará, em 1973. Implantamos a Regional a partir do "0", porque não havia qualquer estrutura. Nem física e nem administrativa e documental. Fui eu quem sugeriu a definição do dia 5 de maio como data oficial de criação do Guará.

Também foi na minha gestão que houve a transferência da feira da QE 7 do Guará I para o Cave, atendendo sugestão da professora Teresa Maltese, então diretora do Ginásio do Guará (GG). Promovemos o primeiro baile de debutantes da cidade, para incentivar a interação entre os moradores.



A Administração Regional funcionava em instalações improvisadas na QE 24, onde tivemos a honra de receber a visita do presidente Juscelino Kubitscheck, que foi, como pessoa comum, pedir informações sobre um alvará de construção sob nossa responsabilidade.

Naquelas instalações improvisadas projetamos o Centro Administrativo e Vivencial (Cave), onde seria a sede definitiva da Administração Regional, do estádio e do kartódromo. Foi lá na QE 24 que concedemos autorizações de funcionamento de igrejas e centros espíritas que estavam se instalando na cidade.

Foi um tempo de muita luta, porque a cidade carecia de quase tudo. Era lama no período das chuvas e poeira no período de seca. As casas construídas pelo governo eram originais, bem simples, e foram apelidadas de "casinhas de pombos".

Ao ver a cidade hoje, minha honra de ter contribuído no início para esse progresso é maior ainda".





PROFESSOR KLECIUS

CPI DO IGES-DF

No ano passado, os deputados distritais tentaram instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar os gastos com a Covid-19. O governador Ibaneis Rocha gastou milhões do nosso dinheiro agradando aos deputados para não deixar que fosse implantada a Comissão. E conseguiu... Novamente, os deputados tentam agora emplacar uma CPI para investigar o IGES-DF. E, mais uma vez, o nosso governador juntamente com os deputados da sua base não estão querendo deixar acontecer. Com todas as denúncias contra o IGES-DF, é importante que haja uma investigação. Mas QUEM DEVE, TEME... e TUDO VAI FICAR COMO ESTÁ...

MAIS DINHEIRO PARA O IGES

Por falar em IGES-DF, o instituto criado para facilitar o trabalho da Secretaria de Saúde, estamos vendo, que cada dia gasta mais. Agora o Governo vai aumentar a verba do instituto de R$ 990 milhões para R$ 1,200 bilhões. E assim mesmo, as dívidas devem continuar...

MAS A CPI PARA DESCOBRIR OS ERROS...

E a CPI continua trancada! O ideal seria o próprio governo aproveitar as dívidas anunciadas pelo Presidente do IGES-DF e liberar os seus deputados aliados para que aprovem logo a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito e todos (inclusive o próprio governador) fiquem sabendo dos segredos do instituto. Já que o Governo alega que nada tem a ver com os problemas administrativos da entidade a ser fiscalizada, a CPI entregará ao governador todos estes segredos. Ou será que sabe e não quer que a comunidade também saiba... O povão merece conhecer a verdade!

UTI OU UCI DEVEM FICAR PRONTAS PARA TERCEIRA ONDA

Pelo andar das carruagens, os 3 Hospitais de Campanha prometidos para funcionar ainda no mês de abril, vão amenizar os efeitos da Covid-19 quando chegar a terceira onda (estamos torcendo para não vir). Com UTI (opa, com UCI) ... Vamos continuar na expectativa, pois falam que, pelo menos, a primeira (a do estádio do Gama) vai começar a funcionar no dia 07 de maio. Deus queira... pois os brasilienses merecem!

E AS MORTES POR COVID-19 CONTINUAM ...

Só como informação, lembramos que até o dia 05 de maio já morreram mais de 8.000 pacientes aqui no DF. E muitas destas mortes poderiam ter sido evitadas se os leitos de UTI (disse UTI e não UCI) estivessem funcionando como prometido... Mas ainda temos esperança que se dermos azar e chegar uma terceira onda, pelo menos teremos as UCIs.

ANTES FALTA DE VACINA, AGORA FALTA DE LOGÍSTICA

Não dá para acreditar... Já temos poucas vacinas, mas agora a Secretaria de Saúde está demorando vacinar, alegando falta de logística. Assim é difícil!... Nem com todas as facilidades do IGES, a Secretaria está dando conta do recado. Parabéns pela iniciativa da vacinação no período noturno. É preciso que outras iniciativas apareçam...

FÓRUM PROCURARÁ PROMOTORIA DO MEIO AMBIENTE

Encontramos nesta semana alguns amigos daqui que participam das discussões dos problemas ambientais do Guará e todos preocupados com a situação do meio ambiente da nossa cidade. E todos estão unânimes numa proposta de os moradores procurarem o Dr. Roberto Carlos Batista e solicitar, novamente, a ajuda para resolver os problemas de meio ambiente aqui no Guará, principalmente do Parque Ecológico Ezechias Heringer (cercamento, retirada dos invasores remanescentes, etc) e da retirada da Igreja Tenda da Libertação. Iremos marcar uma audiência com o Promotor e avisaremos aos interessados para que estejam presentes. O promotor já ajudou bastante o Guará na solução dos problemas ambientais.

PPPS DO CAVE E DO HOSPITAL CENTRO SUL

A Parceria Público-Privada das áreas esportivas do Guará e a da construção de um hospital no Guará parecem que terão o mesmo destino. Não devem sair do papel e daqui a pouco chegaremos ao final do governo Ibaneis e, como sempre, nada acontecerá. Aliás construir um hospital por PPP é a mesma coisa de construir um Hospital Particular e não é isso que a comunidade deseja. Portanto, ... TUDO ENROLAÇÃO E CONVERSA PARA BOI DORMIR!!!





JOSÉ GURGEL

UMAS E OUTRAS

Copiando

Me lembrei de uma música que tinha um refrão interessante, dizia mais ou menos assim: Tem gente de terno e gravata matando o Brasil... Um misto de indignação e revolta bateu no meu peito.

O que mais dói é o povo aceitar bovinamente isso e ainda comemorar como tudo não fosse uma tremenda brincadeira de mal gosto, pelo jeito a coisa tende a piorar.

Segundo o velho Caixa Preta até as maiores desgraças viram uma piada no nosso país, mas a verdade é que os nossos dirigentes aprontam cada uma que fica até difícil acreditar que esse país tenha algum futuro.

Todo mundo apavorado com a falta de vacinas, atrasos, falta de informações confiáveis, os iluminados soltam verdadeiras pérolas na imprensa que num estalar de dedos viram piadas mundiais, se antes eramos conhecidos pela nossa alegria nas horas mais difíceis, agora somos os verdadeiros palhaços desse circo mundial.

Os sinais são bem claros quando um ministro resolve se vacinar escondido, mesmo já tendo idade dizendo que adora a vida, família, tem cachorros pra cuidar e outras abobrinhas.

Na contramão disso, vem o outro iluminado, dizendo para o povo parar com essa ideia boba de viver cem anos, pra que tanto tempo na terra? Enchendo o saco dos mais novos e gerando despesas inúteis para o Estado, mesmo depois de passar a vida toda trabalhando, produzindo riquezas para sustentar esse volume cada vez maior de sanguessugas, dentre eles o tal ministro.

Que por sinal, esse mesmo ministro está mergulhando o país num período de incertezas, que talvez a morte seja a melhor solução para a maioria do povo.

Ninguém quer a morte, só saúde e sorte!

Desleixo

Estava dando uma olhada nas mensagens postadas no What'sApp fiquei um pouco confuso com a grande quantidade de pioneiros aqui no Guará, uma maravilha.

O Guará completa 52 anos, a cidade cresceu, mas em um dado momento parece que perdeu o rumo, virou essa bagunça, com uma falta de respeito ao plano urbanístico, uma coisa de matar de inveja qualquer vilarejo nos mais longínquos rincões, que vulgarmente dizemos: Onde Judas perdeu as botas.

Me parece que o velho lobo, meio cansado, está pouco ligando com o que passa no pedaço, pois os desmandos praticados por aqui, vão refletir na vida dos nossos, graças a nossa pasmaceira diante de tantos descalabros.

Muita gente já passou por aqui, mas nenhum digno de ser lembrado por algo bom que tenha feito pelo Guará, muitos deles pensando apenas nas carreiras políticas fracassadas.

Sendo lembrados apenas por um bando de puxas sacos, apadrinhados ou algum chegado que foi aquinhoado com algum tipo de agrado durante o período que aqui estiveram, praticando essas lambanças, já deveriam ter sido banidos da memória do Guará.

Hoje o Guará sofre com esse desleixo proposital praticados por alguns, que ao longo desses anos deixaram a nossa cidade irreconhecível.

Pior de tudo é ouvir uma galera endeusando certas figuraças que a muito ocupam os espaços, agem como se donos fossem, sem nada acrescentarem de bom realmente para o Guará.

Enquanto isso pessoas mortas recentemente atuando na área de eventos culturais, divulgando o nome do Guará, foram relegados em detrimento de campanhas institucionais mentirosas, que são jogadas na mídia todos os santos dias.

Não podemos comemorar com alegria, onde os responsáveis viram as costas para pessoas que de uma forma ou outra tentam manter a cidade viva.

Temos que questionar, um caso muito recente, pois até a Secretaria de Cultura do DF, soltou uma nota lamentando a perda, mas nada de pronunciamento por parte de quem deveria ter se posicionado em relação ao acontecido.

Ou reconhecimento só cabe aos pioneiros, que dizem amar o Guará, mas adoram ignorar as pessoas que vivem e fazem a cidade.

Uma pena!

Feira das Flores especial Dia das Mães

O amplo pilotis do Edifício Consei, na avenida central do Guará II, recebe mensalmente uma gama de artesãos empreendedores do Guará. A Feira das Flores, organizada por Iara Cristina, proprietária de uma banca na Feira do Guará, traz um apanhado da produção guaraense, com preços convidativos. São vendas de laços para crianças, macramé, confeitaria artesanal, charcutaria, geleias artesanais, encadernação, e artesanato em tecido e EVA.

Todos os artesãos e equipe de apoio estão preparados para seguir os protocolos de segurança sanitária necessários durante a pandemia.

PORQUE COMPRAR LOCALMENTE

Comprar localmente contribui para movimentar, fortalecer e até recuperar a economia. Afinal, esse ato significa injetar dinheiro na região. Quanto mais consumidores comprarem de negócios locais — e esses negócios comprarem entre si —, mais essas empresas têm oportunidade de crescer. Esse crescimento estimula os empreendedores a investirem ainda mais na qualidade e variedade dos produtos e serviços oferecidos à comunidade.



Artesãs do Guará reúnem-se no Edifício Consei no dia 8 de maio





Parabéns, Guará!

Há 52 anos,
um lugar onde
é fácil viver bem.

Morar no Guará é viver um estilo de vida leve. É saber que tem por perto tudo o que precisa. A PaulOOctavio se orgulha de estar presente desde o início, e hoje vem parabenizar essa cidade que continua nos conquistando.

PaulOOctavio®